Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 15/12/94
COD 02D000 10

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

CENTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTADO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E A AÇÃO GOVERNAMENTAL

Gilberto do Carmo Lopes Siqueira
Vitor Bellia

CNPT

junho/1992

THE FORD FOUNDATION

Celebração do 30° Aniversário do Escritório do Brasil

Acervo ISA

Poems are made by fools like me
But only God can make a tree

(versos finais de um poema de Joyce Kilmer)

O meio ambiente não existe como uma esfera desvinculada das ações, ambições e necessidades humanas...

(Gro H. Brundtland, no Prefácio da Presidente, "Nosso Futuro Comum")

Acervo ISA

1 - INTRODUÇÃO

Acervo ISA

"Tenho esperança de continuar vivo.
É vivo que a gente fortalece a luta"

Chico Mendes

Guardião das Florestas
Defensor da Vida
Exemplo para todas as Gerações

1 - INTRODUÇÃO

É gratificante reconhecer a constante e auspiciosa participação da Fundação Ford no apoio a inumeráveis projetos brasileiros nestes trinta anos de existência de seu Escritório no Brasil. Especialmente deve ser ressaltada sua participação no apoio aos programas brasileiros de Meio Ambiente e Desenvolvimento, aos quais se dedica desde 1987. Tal reconhecimento permite que nos sintamos extremamente lisongeados em participar da comemoração do trigésimo aniversário de seu Escritório no Brasil, podendo expressar, ao mesmo tempo, nosso desejo de exprimir estas mesmas palavras no sexagésimo e, quiçá, no nonagésimo aniversário desta feliz e profícua Fundação.

Além de lisongedos, queremos deixar claro que estamos agradecidos pela oportunidade oferecida por Vosso convite para apresentar o Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT), como uma resposta Governamental às demandas expressas pela Populações que tradicional que culturalmente subsistem do Extrativismo de Recursos Naturais Renováveis. Esta oportunidade faz com que, ao invés homenagearmos o Escritório aniversariante, nos sintamos, nós mesmos, como homenageados.

Acervo ISA

2 - AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E O CNPT

Acervo ISA

Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Tem direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza.

(princípio nº 1 da Declaração do Rio de Janeiro, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento).

2 - AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E O CNPT

Num conceito relativamente flexível, são consideradas Populações Tradicionais aquelas comunidades que, tradicional e culturalmente, tem sua subsistência baseada no extrativismo de bens naturais renováveis. Atribuímos uma certa flexibilidade ao conceito em virtude da grande diversidade de comunidades que podem e devem ser atendidas dentro de nosso programa. São povos da floresta, que subsistem do extrativismo da borracha e da castanha, são quebradores de coco babaçu nos rebordos da Amazônia, são pescadores e catadores de moluscos do litoral brasileiro, são vaqueiros "kalungas", estes compostos por negros fugidos da escravidão, e que a dois séculos mantém seus quilombos no interior de Goiás. A rigidez do conceito poderia nos levar à eliminação de alguns grupos humanos (tais como os "kalungas"), deste atendimento oferecido pelo Governo, o que seria, no mínimo, eticamente indesejável.

A fragilidade destas populações perante nossa cultura é imensa. Nossos conceitos de propriedade, rentabilidade e eficiência econômica, associados com nossas ofertas de conforto, já destruiram muitas destas culturas em todo o mundo, absorvendo os remanecentes como marginais em nossas grandes cidades, sem atentar para os conhecimentos acumulados que permitiram suas sobrevivências através dos anos e, até, dos séculos. Somente agora, na Declaração do Rio de Janeiro, tais conhecimentos foram, finalmente, valorizados no Princípio nº 22, onde consta: "As populações indígenas e suas comunidades, bem como outras comunidades locais, tem papel fundamental na gestão do meio ambiente e no desenvolvimento **em virtude de seus conhecimentos e de suas práticas tradicionais.** ...".

Acervo ISA

Em sua continuação, o mesmo princípio nº 22 estabelece que "Os Estados devem reconhecer e apoiar de forma apropriada a identidade, cultura e interesses dessa populações e comunidades, bem como habilitá-las a participar efetivamente da promoção do desenvolvimento sustentável".

A "Declaração do Rio de Janeiro", agora também conhecida como "Carta da Terra", acordada entre mais de 150 países neste corrente mês de junho, veio dar a sustentação que faltava nos programas de apoio às comunidades tradicionais. Mas veio, também, aumentar a responsabilidade daqueles que se dedicam à promoção destas mesmas populações, sejam participantes de organismos governamentais ou não.

Harmonizar o desenvolvimento das populações tradicionais com a preservação de sua identidades, culturas e interesses, perante a diversidade das características individuais de cada comunidade e perante a nossa sociedade, não se apresenta como tarefa simples. Ainda não foram desenvolvidas tecnologias para tanto, e podemos expressar nossas dúvidas de que isso possa ser feito: cada grupo é único e, portanto, "habilitá-las a participar efetivamente da promoção do desenvolvimento sustentável", como reza a Carta da Terra, exige ações indiviualizadas e respeitosas para com seus usos, costumes e conhecimentos.

É necessário chamar atenção do público para a modificação na definição ética da conservação dos recursos naturais, antes restrita, praticamente, à solidariedade com as futuras gerações, "para que elas também pudessem deles fazer uso". Com efeito, o arbitramento entre o conceito "egoísta" do uso atual e o conceito "autruista" de uso pelas gerações futuras, passa pela constatação de que **mais de um bilhão de pessoas sobrevivem, hoje com, uma renda inferior a um dolar por dia**. O apoio às sociedades locais, assim, vem resgatar a necessidade de desenvolver o sentimento e a ação com eqüidade e solidariedade também **intrageracional** que se somam à **intergeracional**.

As comunidades tradicionais extrativistas contribuíram e/ou foram as principais responsáveis pela preservação e conservação de grande parte dos recursos naturais renováveis da nação brasileira, de responsabilidade direta do IBAMA. O reconhecimento desse fato, marca um referencial no conceito de gestão e administração de unidades de conservação de uso direto. Foi então necessário repensar as ações do Instituto, que tinha conceitos estritamente ambiental.

Acervo ISA

A criação do CNPT, em fevereiro de 1992, foi antecedida por intensas discussões sobre as harmonizações necessárias para atingir o triplo objetivo: desenvolvimento, preservação cultural e conservação ambiental, evitando que tais objetivos fossem excludentes entre si. Tal discussão, desencadeada no âmbito do Grupo Executivo encarregado da criação do CNPT, formado por representantes de organizações governamentais e não governamentais, de representantes das comunidades tradicionais mais atuantes e consultores especialmente convidados, acordou que **a livre determinação das evoluções das culturas pelas próprias comunidades** é o limite ético da atuação do CNPT. Este limite é, além de ético, também científico, pois permite preservar ao máximo as culturas e os conhecimentos acumulados pela populações objeto de atuação. Tal princípio, temos certeza, não se limita ao CNPT, pois deve nortear a atuação de qualquer organismo ou pessoa estranha às comunidades tradicionais, por melhores que pensem ser suas próprias intenções.

O limite ético obrigou-se, em dezembro de 1991, a emitir mais um conceito de desenvolvimento sustentável, particularizado para as populações tradicionais, com o seguinte teor:

> **"Conceitua-se desenvolvimento sustentável para as populações tradicionais o processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direções dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança instituicional se harmonizam, reforçando o potencial presente e futuro do meio ambiente suporte das atividades econômicas destas populações, a fim de melhor atender as suas necessidades e aspirações, respeitando a livre determinação sobre a evolução de seus perfis culturais".**

Evidentemente, a promoção do desenvolvimento como concebido pelo Grupo Executivo não é uma tarefa fácil e, muito menos, repetitiva como um processo industrial. Não poderia ser centralizado, nem burocratizado. Não poderia depender apenas da boa vontade do Governo, nem das limitações de seus recursos. A finalidade do CNPT, então, conforme definido pelo seu Regimento Interno, passou a considerar um arco de possibilidades, assim expresso:

> **"O CNPT tem por finalidade promover a elaboração, implantação e implementação de planos, programas,**

Acervo ISA

projetos e ações demandados pelas populações tradicionais, através de suas entidades representativas e/ou indiretamente, através dos órgãos governamentais constituídos para este fim, ou, ainda, por meio de organizações não governamentais..."

O reconhecimento da complexidade técnica da finalidade, somado com o reconhecimento da histórica ineficácia das organizações governamentais em fazer chegar aos beneficiários os recursos que a eles deveria ser destinado, condicionou o CNPT a tomar uma forma sui-generis na administração pública brasileira. Assim, seu regimento dá prioridade a apoiar e promover, deixando o fazer para os beneficiários, que decidem **o que, o porque, o quando, o onde, o como e o com quem**. Cabe, assim, ao CNPT, avaliar os pleitos das populações, harmonizar os pleitos aos recursos disponíveis (lamentavelmente sempre contingenciados), repassar os recursos diretamente aos organismos representativos das populações beneficiárias e monitorar sua aplicação conforme o programa em questão.

Cabe, também, ao CNPT promover reuniões dos líderes e dirigentes destas populações com técnicos e consultores, organizar cursos de gestão e administração, etc., visando atender suas habilitações para a gestão de seus desenvolvimentos sustentados, tal como preceitua o princípio nº 22 da Carta da Terra. O objetivo destas promoções são de médio prazo, assentando-se numa perspectiva futura de transformar as populações tradicionais em comunidades desenvolvidas e autosuficientes, totalmente independentes dos subsídios ora oferecidos. Finalmente, cabe também ao CNPT organizar, estruturar e garantir o arcabouço jurídico-institucional necessário aos objetivos de cada uma das comunidades beneficiárias.

A organização sui-generis do CNPT envolve, por outro lado, também sua chefia. Embora seja um organismo subordinado diretamente ao Presidente do IBAMA, sua estrutura prevê a existência de conselhos permanentes, formados por representantes das populações tradicionais, de organizações governamentais e do próprio IBAMA, que decide por voto unitário, cuja maioria pertence aos primeiros, inclusive a indicação do Chefe do CNPT, apenas **ad referendum** do Presidente do IBAMA.

Acervo ISA

Box nº 1

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO CNPT
(Período 1992/1994)

Conselho Nacional de Seringueiros - CNS
Movimento Nacional dos Pescadores - MONAPE
Grupo de Trabalho Amazônico - GTA
Centro de Trabalho Indignista - CTI
União das Nações Indígenas - UNI
Representante da Associação dos Moradores da:

- Reserva Extrativista do Alto Juruá
- Reserva Extrativista Chico Mendes
- Reserva Extrativista do Rio Cajari
- Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto
- Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado de Tocantins
- Reserva Extrativista do Ciriaco
- Reserva Extrativista da Mata Grande
- Reserva Extrativista do Quilombo Frexal
- Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé

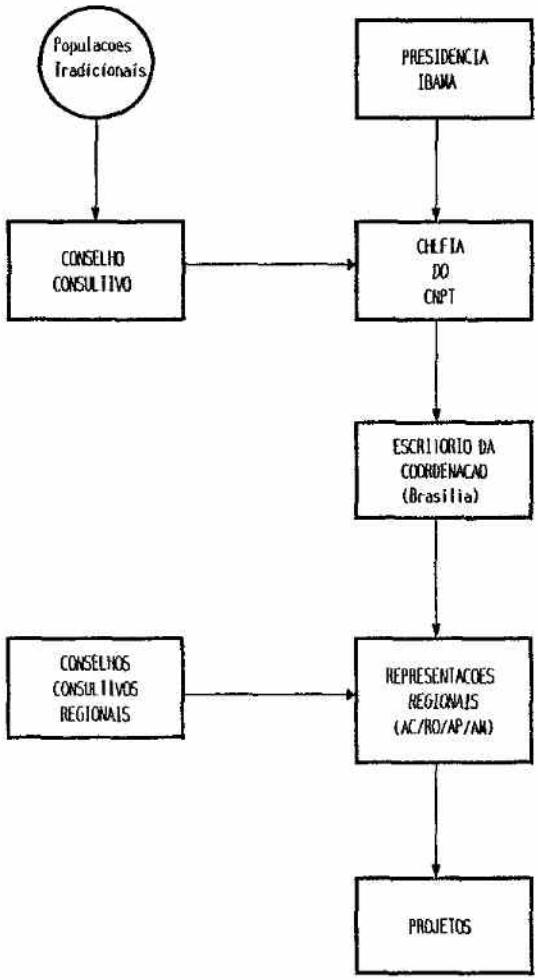
Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais - CNPT

Acervo ISA

Box nº 2

C N P T

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



ARQ. ORG-CNPT

Acervo ISA

3 - AS AÇÕES DO CNPT

Acervo ISA

Não me derrube, seu moço, a seringueira...
O seu leite, me serve de sustento.
Já estou velho, mas desde o nascimento
Que esta árvore é minha companheira...

(estrofe de um soneto de Mário Maia)

3 - AS AÇÕES DO CNPT

Criado oficialmente apenas em 10 de fevereiro do corrente ano (Portaria nº 22-N do Presidente do IBAMA, publicada no D.O.U, de 11.02.92), não poderia o CNPT surgir sem que fosse para atuar, em sua primeira etapa de existência, de modo essencialmente emergencial (ver anexo I).

A importância das populações tradicionais brasileiras começou a ser conhecida a partir de 1970, quando posseiros e seringueiros amazônicos, para fazer valer os seus direitos, iniciaram um processo de resistência, organizando-se através dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR's). Suas lutas permearam as populações das florestas e, em 1985, foi organizado o Conselho Nacional dos Seringueiros, visando especificar e unificar suas lutas e representá-los nacionalmente. Nesta época foi estruturada a proposta de constituição das "Reservas Extrativistas" (ou "Reforma Agrária dos Seringueiros"), cuja finalidade precípua era a de resolver as pendências fundiárias, pré-requisito da garantia dos trabalhadores extrativistas continuarem produzindo nas áreas ocupadas historicamente por eles.

À medida que estas reivindicações convergiam para o interesse nacional e internacional de conservação da floresta tropical úmida, o apoio à luta de tais comunidades tomou corpo, levando o Governo Federal, em 1987, a incorporar as demandas das populações extrativistas no Programa Nacional de Reforma Agrária, com o nome de "Projeto de Assentamento Extrativista (PAE)". Perseguindo este objetivo, e sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, foram criados 10 PAE's, totalizando 890 mil hectares e beneficiando quase 3 mil famílias.

Acervo ISA

Apesar de atender aos anseios imediatos das populações beneficiárias, os PAE's tinham uma limitação legal, pois somente poderiam ser demarcados após as suas regularizações fundiárias. Detectou-se, então, que embora se entregassem as áreas aos habitantes tradicionais, a tramitação dos processos era muito lenta em relação aos anseios e necessidades expressos por eles.

Com a reformulação da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 7.804 de 18.07.89), criou-se a possibilidade de designar áreas especialmente protegidas pelos poderes públicos, entre as quais as de "relevante interesse ecológico" e "as reservas extrativistas". As "reservas extrativistas", após a regulamentação da lei (Dec. 98.897 de 30.01.90), passou para a responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, o qual, criada a reserva fica encarregado de efetuar as desapropriações necessárias, desde a regularização fundiária e demarcação, até a indenização.

Após a regularização, a população local recebe, gratuitamente, o direito real de uso, associado a um contrato e concessão discriminando os direitos e deveres daqueles que ali residem.

Uma das grandes vantagens dessa forma de administração pode ser obtida comparando as Reservas Extrativistas com outros tipos de Unidades de Conservação: enquanto cerca de 690 funcionários públicos administram 15 milhões de hectares em Unidades de Conservação de Uso Indireto, temos aproximadamente 28.000 habitantes locais, administrando aproximadamente 2,2 milhões de hectares nas Reservas Extrativistas.

A primeira grande preocupação do CNPT, foi a regularização fundiária das 4 Reservas Extrativistas decretadas em 1990, a qual se transformou em sua primeira grande experiência em trabalho conjunto com a comunidade. Com efeito, o CNPT foi criado às vésperas de caducarem os decretos de desapropriação das reservas, sem que elas tivessem se efetivado de fato com a regularização fundiária e a indenização dos antigos proprietários. Apelando às populações beneficiárias e às organizações não governamentais que as assistem, as quais levantaram em campo a situação legal e a documentação das áreas a desapropriar e indenizar, o CNPT conseguiu, em tempo recorde (em torno de 2 meses!!!) regularizar todos os 2,2 milhões de hectares, o que não havia sido obtido ao longo dos dois anos anteriores.

Acervo ISA

Box nº 3

Reservas Regularizadas

NOME	ESTADO	ÁREA (HA)	POPULAÇÃO ESTIMADA	BENEFICIÁRIOS
ALTO JURUÁ	AC	506.186	6.000	seringueiros
CHICO MENDES	AC	970.570	7.500	seringueiros
RIO CAJARI	AP	481.650	5.000	seringueiros
RIO OURO PRETO	RO	204.583	3.410	seringueiros
TOTAIS		2.162.989	21.910	

A dinâmica própria de uma pequena equipe governamental, que confia e é de confiança das populações fins do CNPT, permitiu já uma segunda grande vitória nestes poucos meses de existência, ao serem decretadas mais 5 reservas extrativistas, as quais embora envolvam uma área menor (apenas 37.000 ha) beneficiam comunidades de três estados, diversificadas entre si e como as beneficiárias das reservas anteriormente estabelecidas.

Muitos programas oriundos do Plano Emergencial estão em andamento. Alguns dos programas setoriais já foram inciados. Todavia, o CNPT está consciente que apenas deu os primeiros passos de uma caminhada que será muitíssimo extensa, tanto na distância como no tempo. Influenciar, incentivar, apoiar e, principalmente, garantir a caminhada destas comunidades rumo ao desenvolvimento sustentável, assegurando a auto-determinação do rumo e do ritmo de sua evolução, sem afetar suas identidades e culturas é uma tarefa hercúlea, para a qual o CNPT espera contar com a participação da Sociedade Civil, através dos organismos de pesquisa, das organizações não governamentais, das instituições de financiamento e de fomento e, principalmente, de instituições que podem ser chamadas de beneméritas, onde situamos, com carinho, a Fundação Ford.

Acervo ISA

Box nº 4

Reservas Extrativistas decretadas em 20.05.92

NOME	ESTADO	ÁREA (HA)	POPULAÇÃO ESTIMADA	BENEFICIÁRIOS
MATA GRANDE	MA	10.450	1.500	quebradores côco
PIRAJUBAÉ	SC	1.444	1.000	catadores molusco
CIRIACO	MA	7.050	1.150	quebradores côco
EXTR. NORTE TOCANTINS	TO	9.280	2.000	quebradores côco
QUILOMBO FREXAL	MA	9.542	900	quebradores côco
TOTAL		37.766	6.550	

Acervo ISA

LOCALIZAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS NO BRASIL

Acervo ISA

4 - O CNPT E O FUTURO

Acervo ISA

"... Eil não derrube esta palmeira ...
Eil não devore os palmeirais ..."

(trecho de cantiga popular das quebradeiras de côco babaçu do Maranhão)

4 - O CNPT E O FUTURO

Dissemos várias vezes, até agora, que a tarefa atribuída ao CNPT é muito maior do que a capacidade governamental de dar respostas completas às demandas geradas pelas populações tradicionais. Todavia, nos é muito fácil detectar que, atendido o pré-requisito de garantia do uso da terra através da regularização fundiária, as demandas se multiplicarão e diversificarão, gerando um elevado número de programas setoriais, atomizados por todo o Brasil (ver anexo II).

Entretanto, é-nos necessário impedir que o CNPT, concebido e funcionando, já com sucesso, como uma organização de proporções diminutas e desburocratizada, venha a se tornar um construtor de obras, um empregador, ou qualquer coisa do gênero, fazendo-o vir a sofrer dos gigantismos que não só paralizam o setor público, mas consomem, de modo autofágico, os parcos recursos que devem ser aplicados em benefício da população. Também nos parece que deve ser evitada, tanto quanto possível, a designação de outros organismos governamentais para estas tarefas, pois os "gigantismos" e as "autofagias" de recursos parecem doenças genéticas, apenas transferindo de um para outro órgão o direito de tê-las.

Exortamos, portanto, as Populações Tradicionais, a Sociedade Civil, as Organizações Não Governamentais, os Empresários e, principalmente, os organismos de financiamento e de crédito, para que participem diretamente dos programas apoiados, fomentados e priorizados pelo CNPT, seja trabalhando, estudando, pesquisando, divulgando, comprovando os produtos, seja financiando direta ou indiretamente, através do CNPT ou não, os empreendimentos reivindicados por estes povos. O CNPT está aberto para apoiar e participar das iniciativas de todos vocês.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1992.

Acervo ISA

ANEXO I - PROGRAMA EMERGENCIAL

PROJETOS EMERGENCIAIS DOS PROGRAMAS FINS E SUPORTES

FONTES DE FINANCIAMENTO: GOVERNO FEDERAL - G7

DATA BASE: 24/01/92

PROGRAMA	PROJETO	METAS	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
EDUCACAO	. AMPLIACAO DO PROJETO "SERINGUEIRO" NAS QUATRO RESERVAS	CAPACITACAO DE 40 PROFESSORES/ MONITORES EM METODOLOGIA DE ENSINO	POPULACAO ESCOLAR DAS RESERVAS	- MINISTERIO ECUCACAO - SEC. EST. EDUCACAO - CONSELHO NAC. SERINGUEIRO/CTA - IBAMA/CNPT	AC RO AP	12	140.000
	. CONSTRUCAO DE ESCOLAS NAS QUATRO RESERVAS EXTRATIVISTAS	CONSTRUCAO DE 27 ESCOLAS	POPULACAO ESCOLAR DAS RESERVAS	- COMUNIDADES - CNS - IBAMA/CNPT - PREFEITURAS MUNICIPAIS	AC RO AP	04	194.000
	. PRODUCAO E DISTRIBUICAO DE MATERIAL DIDATICO	PRODUCAO DE 12.000 CARTILHAS MULTIDISCIPLINARES	4.000 ALUNOS	- MINISTERIO ECUCACAO - SEC. EST. EDUCACAO - CONSELHO NAC. SERINGUEIRO/CTA - IBAMA/CNPT	AC RO AP	03	360.000
	. MONITORAMENTO DE ACOES EDUCATIVAS	GARANTIR ATRAVES DE CONTRATACAO AS ATIVIDADES DOS MONITORES COMUNITARIOS DE EDUCACAO	4.000 ALUNOS	- MINISTERIO ECUCACAO - SEC. EST. EDUCACAO - SEC. MUN. EDUCACAO	AC RO AP	24	155.000
ALIMENTACAO	. SUPRIMENTO EMERGENCIAL DE ALIMENTOS BASICOS NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS	ABASTECIMENTO DAS ASSOCIACOES E COOPERARIVAS EXTRATIVISTAS COM 60 TONELADAS DE ALIMENTOS	12.000 PESSOAS	- MINIS. ACAO SOCIAL - MINIS. AGRICULTURA (DENACOOP) - C.N.S. - CNPT/IBAMA	AC RO AP	02	90.000
	. CAPACITACAO DE NUTRICIONISTAS DA COMUNIDADE	CAPACITACAO DE 90 NUTRICIONISTAS	TODA COMUNIDADE	- MINIS. AGRICULTURA - C.N.S. - MINIS. SAUDE - MINIS. ACAO SOCIAL - CNPT/IBAMA	AC RO AP	02	27.000
	. ORGANIZACAO E CONTROLE DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO COMUNITARIO	TREINAMENTO DE GERENTES DE COOPERATIVAS	TODA COMUNIDADE	- MINIS. ACAO SOCIAL - MINIS. AGRICULTURA - C.N.S. - CNPT/IBAMA	AC RO AP	03	30.000
SAUDE	. AMPLIACAO DO PROJETO "SAUDE E ALEGRIA" NAS QUATRO RESERVAS EXTRATIVISTAS	CAPACITACAO DE 40 AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE	TODA COMUNIDADE	- MINIS. SAUDE - SEC. EST. E MUN.SAUDE - C.N.S. - FUND. SAUDE E ALEGRIA - CNPT/IBAMA	AC RO AP	06	70.000
S U B - T O T A L							1.066.000

ISA

PROJETOS EMERGENCIAIS DOS PROGRAMAS FINS E SUPORTES

FONTES DE FINANCIAMENTO: GOVERNO FEDERAL - G7

DATA BASE: 24/01/92

PROGRAMA	PROJETO	METAS	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
SAUDE	. CONTRUCAO DE POSTOS DE SAUDE NAS QUATRO RESERVAS EXTRATIVISTAS	CONSTRUCAO DE 30 POSTOS DE SAUDE	TODA COMUNIDADE	- MINIS. ACAO SOCIAL - PREF. MUNICIPAIS - CONSELHO NAC. SERINGUEIRO - IBAMA/CNPT	AC RO AP	04	144.000
	. CONTROLE SANITARIO DAS FONTES DE ABASTECIMENTOS DE AGUA	TREINAMENTO DE 14 AGENTES COMUNITARIOS DE CONTROLE SANITARIO	TODA COMUNIDADE	- MINIS. ACAO SOCIAL - MINIS. SAUDE - COMPANHIAS ESTADUAIS DE SANEAMENTO - C.N.S/COMUNIDADE - CNPT/IBAMA	AC RO AP	01	10.000
	. ORGANIZACAO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E INSUMOS PARA ATENDIMENTO DE SAUDE	MANTER 9 ESTOQUES DE MEDICAMENTOS BASICOS EM AREAS ESTRATEGICAS NAS RESERVAS	TODA COMUNIDADE	- MINIS. DA SAUDE - COMUNIDADE - C.N.S. - CNPT/IBAMA	AC RO AP	12	250.000
	. MONITORAMENTO DAS ACOES DE SAUDE	GARANTIR ATRAVES DE CONTRATACAO AS ATIVIDADES DOS AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE	TODA COMUNIDADE	- MINIS. SAUDE - SECRETARIAS EST. E MUNIC. DE SAUDE	AC RO AP	24	155.000
PRODUCAO E COMERCIALIZACAO	. IMPLANTACAO DE SISTEMAS AGRO-FLORESTAIS NAS AREAS DEGRADADAS NO INTERIOR DAS QUATRO RESERVAS	REFLORESTAMENTO DE 1.000HA COM FRUTIFERAS NATIVAS	800 FAMILIAS	- MINIS. AGRICULTURA - IBAMA - SEC. ESTADUAIS DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA	AC RO AP	12	300.000
	. IMPLANTACAO DE UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE BORRACHA	IMPLANTACAO DE 80 MICRO-USINAS DE BENEFICIAMENTO DE BORRACHA	400 FAMILIAS	- IBAMA/CNPT - FUNTAC - C.N.S.	AC RO AP	12	400.000
	. IMPLANTACAO DE MINI-ISINA DE BENEFICIAMENTO DE CASTANHA	IMPLANTACAO DE 02 USINAS DE BENEFICIAMENTO	TODA COMUNIDADE	- C.N.S. - COOP. AGRO-EXTRATIVISTA DE XAPURI - IBAMA/CNPT - FUNTAC	RO AP	12	300.000
S U B - T O T A L							2.625.000

N. S. Acervo ISA

PROJETOS EMERGENCIAIS DOS PROGRAMAS FINS E SUPORTES

FONTES DE FINANCIAMENTO: GOVERNO FEDERAL - G7

DATA BASE: 24/01/92

PROGRAMA	PROJETO	METAS	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
PRODUCAO E COMERCIALIZACAO	. IMPLANTACAO DE UNIDADES COMUNITARIAS EXPERIMENTAIS DE INDUSTRIALIZACAO DE OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS NAO MADEREIROS	IMPLANTACAO DE 01 UNIDADE PARA BENEFICIAMENTO DE OLEO DE COPAIBA, 01 DE BENEFICIAMENTO DE PALMITO, 01 UNIDADE EXPERIMENTAL DE ACAI E 01 OFICINA EXPERIMENTAL DE ARTESANATO COM FIBRA VEGETAL	TODA COMUNIDADE	- SEC. DE CIENCIA E TECNOLOGIA - PR - MINIS. AGRICULTURA - ORGAOS REGIONAIS DE PESQUISA - IBAMA/CNPT - COMUNIDADE	AC RO AP	12	380.000
	. TREINAMENTO E CAPACITACAO EM ECONOMIA E MARKETING DE PRODUTOS FLORESTAIS	CAPACITAR 05 TECNICOS E 05 GERENTES DE COOPERATIVAS	TODA COMUNIDADE	- UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - FEDERACOES ESTADUAIS DE INDUSTRIAS - IBAMA/CNPT	AC RO AP	4	40.000
	. FINANCIAMENTO DA PRODUCAO EXTRATIVISTA	AQUISICAO EMERGENCIAL DA SAFRA DE CASTANHA PARA GARANTIR PRECO MINIMO DE PRODUCAO	CASTANHEIROS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS	- MINIS. AGRICULTURA - IBAMA/CNTP	AC RO AP	2	180.000
ORGANIZACAO COMUNITARIA	. TREINAMENTO E CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS	TREIN. DE 20 GERENTES COMUNIT. EM GERENCIAMENTO E COOPERATIVIS. SOBRE BASES QUE CONSIDEREM CUSTOS/BENEFICIOS DOS EMPREENDIMEN.	TODA COMUNIDADE	- C.N.S. - COMUNIDADES - MINIS. AGRICULTURA - IBAMA/CNPT	AC RO AP	3	30.000
	. FORTALECIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA DAS ORGANIZACOES COMUNITARIAS	CAPACITAR 20 PESSOAS DO C.N.S., ASSOCIACOES E COOPERATIVAS EM ADMINISTRACAO DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO	TODA COMUNIDADE	- C.N.S./COMUNIDADE - IBAMA/CNPT - MINIS. ACAO SOCIAL	AC RO AP	2	20.000
	. TREINAMENTO EM EXTENCAO COMUNITARIA	TREINAMENTO DE 20 PESSOAS EM EXTENSAO COMUNITARIA	TODA COMUNIDADE	- MINIS. AGRICULTURA - C.N.S./ COMUNIDADE - IBAMA/CNPT	AC RO AP	1	20.000
TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO	. IMPLANTACAO DE SISTEMA INTERMODAL DE TRANSPORTE	AQUISICAO DE 12 BARCOS E 06 CAMIONETES A SEREM ADMINISTRADAS PELA COMUNIDADE	TODA COMUNIDADE	- C.N.S. - IBAMA/CNPT - MINIS. AGRICULTURA	AC RO AP	1	264.000
	. MELHORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE VIAS VICINAIS E COLETORAS	MANUTENCAO BASICA DOS ACESOS AS RESERVAS EXTRATIVISTAS ESTIMADOS EM 500 KM	TODA COMUNIDADE	- SEC. EST. PLANEJAM. - DEPARTAMENTO DE ESTRADAS - PREF. MUNICIPAIS	AC RO AP	12	100.000
	. TRANSPORTE NO INTERIOR DAS RESERVAS	LIMPEZA DE VARADOUROS E AQUISICAO DE 06 MATRIZES DE EQUINOS E FORMACAO DE 06 COMBOIOS COMPOSTO DE 15 EQUINOS	TODA COMUNIDADE	- MINIS. AGRICULTURA - C.N.S./COMUNIDADE - SECRETARIA ESTADUAL DE AGRICULTURA	AC RO AP	3	10.000
S U B - T O T A L							3.669.000

PROJETOS EMERGENCIAIS DOS PROGRAMAS FINS E SUPORTES

FONTES DE FINANCIAMENTO: GOVERNO FEDERAL - G7

DATA BASE: 24/01/92

PROGRAMA	PROJETO	M E T A S	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO	. IMPLANTACAO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE ARMAZENAMENTO	REFORMA DE 04 ARMAZENE DE PROPRIEDADE DO IBAMA E MINISTERIO DA AGRICULTURA. CONSTRUCAO DE 12 PEQUENOS ARMASENS NO INTERIOR DAS QUATRO RESERVAS.	TODA COMUNIDADE	- MINIS. AGRICULTURA - IBAMA	AC RO AP	2	80.000
COMUNICACAO	. IMPLANTACAO DE SISTEMA DE COMUNICACAO NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS E SEDES URBANAS DE SUAS REPRESENTACOES	AQUISICAO DE 06 FAX, 12 LINHAS TELEFONICAS, 15 EQUIPAMENTOS DE RADIO AMADOR	TODA COMUNIDADE	- C.N.S. - IBAMA/CNPT	AC RO AP	1	70.000
	. ELABORACAO DE PROGRAMAS DE DIVULGACAO CULTURAL	ELABORACAO DE PROGRAMAS SEMANAIS DE INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS COMUNITARIAS, DE DIVULGACAO A NIVEL NACIONAL EM EMISSORAS DE RADIO LOCAIS	TODA COMUNIDADE E POPULACAO EM GERAL	- ASSESSORIA DE COMUNICACAO DOS DIVERSOS ORGAOS GOVERNAMENTAIS	AC RO AP	12	30.000
ENERGIA	. INTRODUCAO DE TECNOLOGIA ADAPTADA PARA GERACAO DE ENERGIA	INSTALACAO DE UMA ESTACAO EXPERIMENTAL DE GERACAO DE ENERGIA COM MOTORES A OLEO VEGETAL PRODUZIDOS PELA ELSBETT KONSJTRUTION	SOCIOS DA COOPERATIVA AGRO-EXTRATIVISTA DE XAPURI	- MINIS. AGRICULTURA - IBAMA/CNPT	AC (COOPERATIVA AGRO-INDUSTRIAL DE XAPURI)	3	8.000
ADMINISTRACAO DOS PROGRAMAS	. CONSOLIDACAO DOS GRAMAS EMERGENCIAIS, FINS E SUPORTES	GARANTIR O FUNCIONAMENTO DO CNPT	TODAS AS COMUNIDADES	- IBAMA/CNPT		12	171.000
T O T A L							4.028.000

PROJETOS DOS PROGRAMAS ESPECIAIS

FONTES DE FINANCIAMENTO: IBAMA - G7

DATA BASE: 30/04/92

PROGRAMA	PROJETO	METAS	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
EFETIVACAO DAS RESERVAS	. DEMARCACAO	. DEMARCAR AS RESEX, ALTO JURUA-AC OURO PRETO-RO E RIO CAJARI-AP	TODA A COMUNIDADE	SERVICO GEOGRAFICO DO EXERCITO, IBAMA/CNPT CNS	AC RO AP	06	200.000
	. DESAPROPRIACAO	. DESAPROPRIAR AS RESEX OURO PRETO E RIO CAJARI	TODA A COMUNIDADE	PGR, SEMAM IBAMA/PROJUR	AC RO	03	417.000
	. SINALIZACAO	. SINALIZAR AS RESEX CHICO MENDES, ALTO JURUA, OURO PRETO E RIO CAJARI	TODA A COMUNIDADE	IBAMA/CNPT CNS	AC RO AP	02	50.000
	. CADASTRAMENTO E LEVANTAMENTO SOCIO-ECONOMICA	. CADASTRAR E LEVANTAR SOCIO-ECONOMICAMENTE DAS RESEX CHICO MENDES, RIO CAJARI E OURO PRETO.	TODA A COMUNIDADE	CNS IBAMA/CNPT	AC RO AP	06	75.000
	. PLANOS DE UTILIZACAO DAS RESEX	. ELABORAR OS PLANOS DE UTILIZAZACAO DAS RESEX CHICO MENDES, OURO PRETO E RIO CAJARI	TODA A COMUNIDADE	CNS IEA UNIVERSIDADES IBAMA/CNPT	AC RO AP	03	50.000
CRIACAO DE NOVAS RESERVAS	. ARTICULACAO INTERINSTITUCIONAL	. ARTICULACAO INTERINSTITUCIONAL ENTRE OS ORGAOS GOVERNAMENTAIS E NAO GOVERNAMENTAIS E DEFINICAO DE PRIORIDADES	POPULACOES TRADICIONAIS	SEMAM PGR IBAMA COMUNIDADE EM GERAL	MA TO SC AM	01	10.000
	. DECRETOS DE CRIACAO DE RESEX	. DOCUMENTOS E INFORMACOES GEOGRAFICAS PARA ASSINATURA DOS DECRETOS DE CRIACAO	POPULACOES TRADICIONAIS	PGR IBAMA COMUNIDADE EM GERAL	MA TO SC AM	01	10.000
	. REGULARIZACAO FUNDIARIA	. LEVANTAMENTO CARTORIAL; W	POPULACOES TRADICIONAIS	IBAMA INCRA COMUNIDADES ENVOLVIDAS	MA TO SC AM	01.	16.000
	. ESTUDOS SOCIO-ECONOMICOS	. DIAGNOSTICO SOCIO-ECONOMICO LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS, ACAO ANTROPICA E USO DA TERRA	POPULACOES TRADICIONAIS	IBAMA/CNPT LAB. SENS. REMOTO COMUNIDADES ENVOLVIDAS	MA TO SC	04	50.000
	. PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS RESEX	. PLANO DE ATUACAO CNPT 92/93 PARA AS RESEX CRIADAS	POPULACOES TRADICIONAIS	IBAMA/CNPT COMUNIDADES ENVOLVIDAS	MA TO SC	02	5.000
SUB-TOTAL							883.000

Acervo ISA

PROJETOS DOS PROGRAMAS ESPECIAIS

FONTES DE FINANCIAMENTO: IBAMA - G7

DATA BASE: 30/04/92

PROGRAMA	PROJETO	METAS	POPULACAO BENEFICIADA	PROVAVEIS ORGAOS ENVOLVIDOS	LOCAL (U.F.)	DURACAO (MESES)	CUSTO ESTIMADO (US$ 1,00)
CRIACAO DE NOVAS RESERVAS	. ORGANIZACAO SOCIAL PARA CRIACAO DE NOVAS RESERVAS EXTRATIVISTAS	CRIACAO DE 10 ASSOCIACOES EM AREAS COM POTENCIAL PARA CRIACAO DE RESERVAS EXTRATIVISTAS	TODA A COMUNIDADE	IEA CNS COMUNIDADES IBAMA/CNPT	EM ETAPA DE IDENTIFICACAO	12	100.000
	. ORGANIZACAO SOCIAL PARA GERENCIAMENTO DAS RESERVAS CRIADAS	. ORGANIZAR 05 ASSOCIACOES PARA GERENCIAMENTO DAS RESERVAS CRIADAS	TODA A COMUNIDADE	CNS COMUNIDADES IBAMA/CNPT	MA SC TO	05	50.000
TOTAL							1.033.000

Acervo ISA

ANEXO II - PROGRAMAS SETORIAIS

PROGRAMAS SETORIAIS			
FINS		SUPORTE	
PROGRAMAS	ESTRATÉGIAS	PROGRAMAS	ESTRATÉGIAS
I-EDUCAÇÃO	-adaptação do sistema educativo à realidade das áreas de florestas. -infra-estrutura educativa adaptada e com envolvimento direto da comunidade. -equipamento de escolas e material didático produzidos por grupos, alternativos da região. -promoção da própria comunidade para função de educação. -monitoramento das ações para segurança e credibilidade nos programas de educação.	I-TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO	-implementar um sistema intermodal (terrestre-fluvial). -infra-estrutura de vicinais e coletoras. -eficiência do transporte no interior da floresta. -estrutura de armazenamento localizada geograficamente em pontos estratégicos (externo e interno da floresta).
II-ALIMENTAÇÃO	-promoção do auto-abastecimento de produtos agrícolas. -promoção e o fortalecimento do abastecimento comunitário. -projeto específico de nutrição para cada comunidade.	II-COMUNICAÇÃO	-implantar sistema de comunicação adaptado. -programas culturais de rádio e difusão.
III-SAÚDE	-adaptação do sistema de saúde e saneamento básico à realidade das áreas de florestas. -infra-estrutura de saúde e saneamento básico adaptada e com envolvimento direto da comunidade. -promoção da própria comunidade para funções de saúde e saneamento básico. -monitoramento das ações para segurança e credibilidade nos programas de saúde e saneamento. -garantia de abastecimento de insumos mínimos para funcionamento permanente da infra-estrutura de saúde dentro da floresta.	III-ENERGIA	-introdução de tecnologias adaptáveis e geração alternativa, priorizando a utilização do beneficiamento e industrialização de produtos no interior da floresta.

PROGRAMAS SETORIAIS			
FINS		SUPORTE	
PROGRAMAS	ESTRATÉGIAS	PROGRAMAS	ESTRATÉGIAS
IV-PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	-recuperação das áreas degradadas, incorporando-as a produção agroflorestal. -modernização da produção e exploração utilizando tecnologia adaptada. -diversificação da produção baseada na diversidade, quantidade e qualidade dos produtos da floresta. -*agregar valor aos produtos extraídos da floresta com o mínimo de* beneficiamento no local. -promoção da industrialização coletiva da produção agroflorestal. -"marketing" para consumo de produtos naturais originários de áreas manejadas sob regime sustentado na Amazônia. -definição clara e objetiva da política da borracha para os seringais nativos da Amazônia. -promoção de uma rede de comercialização com envolvimento direto da comunidade.	I-TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO	-implementar um sistema internodal (terrestre-fluvial). -infra-estrutura de vicinais e coletoras. -eficiência do transporte no interior da floresta. -estrutura de armazenamento localizada geograficamente em pontos estratégicos (externo e interno da floresta).
		II-COMUNICAÇÃO	-implantar sistema de comunicação adaptado. -programas culturais de rádio e difusão.
		III-ENERGIA	-introdução de tecnologias adaptáveis e geração alternativa, priorizando a utilização do beneficiamento e industrialização de produtos no interior da floresta.
V-ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	-promoção do associativismo para produção e comercialização sob novas bases: -fortalecimento da infra-estrutura das organizações comunitárias. -capacitação e treinamento em gerências para os projetos de desenvolvimento. -formação de extensionistas comunitários em métodos e tecnologias adaptadas.		

PROGRAMAS ESPECIAIS	
PROGRAMAS	ESTRATÉGIAS
I-Efetivação das Reservas Extrativistas	a) Demarcação das Reservas Extrativistas do Alto Juruá-AC, Ouro Preto-RO. b) Desapropriação das Reservas Ouro Preto-RO e Rio Cajari-AP (ações já ajuizadas, esperando emissão de posse pelo Juiz e pagamento das indenizações). c) Sinalização das Reservas Alto Juruá-AC, Chico Mendes-AC, Ouro Preto-RO e Rio Cajari-AP. d) Cadastramento e Levantamento Sócio-Econômico das Reservas Ouro Preto-RO, Rio Cajari-AP e conclusão dos trabalhos na Chico Mendes-AC. e) Elaboração de Plano de Utilização nas Reservas Extrativistas Chico Mendes-AC, Rio Cajari-AP e Ouro Preto-RO.
II-Criação de Novas Reservas Extrativistas	a) Convocar as comunidades, órgãos públicos federais e estaduais e organizações não governamentais interessados para definição de áreas e prioridades. b) Definir e elaborar os procedimentos jurídicos necessários a assinatura dos decretos de criação. c) Realizar os estudos e levantamentos básicos, situação fundiária, sócio-econômica, recursos naturais e mapas de ação antrópica e uso da terra. d) Elaborar os planos de atuação do CNPT-92/93 para as reservas a serem criadas.